Eu contava sobre Bageira e ele lembrava de Juazeiro.
Em São Gonçalo do Sapucaí a raiz da árvore é a língua do povo. Ela se alimenta de toda salisseiva até os dias de hoje, na praça, na frente da igreja matriz, no ponto de início e fim da cidade.
Já no Juazeiro a trama se alimenta do corpo, consome ele todinho, o chupa igual picolé no palito em dia de sol quente no verão.
Em comum temos esse fio, que circunda tudo, as teias que cruzam aqueles que andam no sentido contrário e são surpreendidos por uma lançadeira, ou uma flecha?
Talvez um suspiro, uma prece, um pranto do corpo que cansa e, às vezes, chora.

Alexandre de Juazeiro. Encontro de Bageira, registro do diário de artista, 08 de Fevereiro de 2023.